

**Programa de Pós-Graduação
em Sociologia
Teses e Dissertações**

Estudos de Sociologia

Teses e Dissertações

BARROS, Maria Mirtes dos Santos. ***Wu'tú - O processo ritual artístico (re)criador da etnicidade krikati***. Araraquara, 1999, 210. p. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara (SP), Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Orientadora: Silvia Maria S. de Carvalho

Esta dissertação versa sobre o Wu'tú - praticado entre os Krikati, povo indígena do Maranhão - enquanto ritual de inversão de papéis entre homens e mulheres e momento privilegiado para lidar com as tensões, administrando-as através do rito. Em linhas gerais, traça um perfil da sociedade krikati: sua história, seu contexto atual e alguns aspectos de sua cultura.

O trabalho em questão está dividido em três partes: a primeira apresenta os Krikati a partir da história do contato; a segunda trata da organização social, econômica e política desse povo; a terceira é uma abordagem sobre o Wu'tú, abrangendo os vários aspectos desse ritual e suas implicações na vida da comunidade. Este, é aqui analisado a partir dos dois grupos principais: *Kroahu* e *Rop* para que se perceba seu papel no contexto atual do contato com a sociedade regional.

CARDIA, Ana Laura Mendonça. ***A trajetória federalista na República dos oligarcas: a construção da ordem institucional na Primeira República (1889-1930)***. Araraquara, 1998. 206p. Dissertação

Estudos de Sociologia

(Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Orientadora: Maria Teresa Micelli Kerbauy

O Estado Federativo no Brasil desenvolve-se no contexto da República Velha (1889-1930). Nessa época, há uma forte influência do estado de São Paulo nos processos decisórios federais. A República Federativa, resultante das requisições da burguesia comercial cafeeira, reflete as pressões por maior autonomia e expansão das zonas de café. O princípio de autonomia estadual alicerça os fatores de sucesso das políticas valorizadoras do café. Tais políticas relacionam-se ao poder decisório paulista. Mesmo com a *Política dos Governadores* a propiciar um amplo uso do princípio de autonomia estadual à São Paulo, a burguesia cafeeira não consegue transformar seus interesses num projeto nacional, fato que dificulta sua hegemonia. Porém, a política econômica nacional aparenta privilegiar os interesses paulistas, pois estes se confundiam com os interesses federais. Não obstante, consolida-se a preponderância política paulista e o sistema federativo. Mas um federalismo desequilibrado, isolacionista, no qual os demais estados não possuem real autonomia e o princípio de cooperatividade entre estados e União não é prestigiado. Tem-se, portanto, um federalismo de cunho oligárquico (não democrático), sem participação popular, desconectado das bases republicanas, distanciando-se do modelo federativo-republicano dos EUA.

Palavras-chave: Estado Nacional; República Federativa; Regime Oligárquico; Primeira República; Política Econômica; Política dos Governadores; Hegemonia Paulista.

Teses e Dissertações

OLIVEIRA, Marcos Aurélio de. ***Globalização e pós-modernidade - a dimensão cultural do Oligocapitalismo***. Araraquara, 1999. Dissertação de Mestrado (Sociologia) Faculdade de Ciências Sociais, Campus de Araraquara, Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” UNESP.

Orientadora: Elda Rizzo de Oliveira

Ao final do Feudalismo a Europa passou a constituir-se como um modelo de civilização e de cultura e impor-se ao restante do globo, levando a efeito um projeto de dominação ocidental à todas as regiões consideradas, pela própria Europa, como mais atrasadas. Esse projeto de ocidentalização do globo ganhou impulso com o advento do Capitalismo e da Revolução Industrial, quando não somente as formas de produção foram modificadas, mas, sobretudo, as formas de relacionamento do homem com a natureza, com o próprio homem, e sobre o homem, modificando também as formas de dominação humana e de pensamento. Desse período até hoje, o homem conviveu com diferentes fases do desenvolvimento do capitalismo em suas diferentes formas de produção industrial, construindo sempre uma justificativa moral, filosófica e cultural condizente com cada período. Primeiro, a *mão-invisível* do mercado e o liberalismo, a razão e o pensamento modernos, depois, o Estado de providência e o intervencionismo estatal numa estrutura de competição oligopolista, porém, voltada às massas seguindo, ainda, a inspiração moderna. Atualmente, presenciamos a globalização e a pós-modernidade como expressões de convencimento da indústria cultural na economia, no pensamento e nas artes; no momento em que o capitalismo passa para uma estrutura de oligocapitalismo, apre-

Estudos de Sociologia

sentando grande concentração do capital e da renda mundial com maior distanciamento entre o centro e a periferia e exclusão social Manifesta-se uma crise da própria razão moderna que pretendia a emancipação e libertação do homem, quando, em nome do progresso e do mercado, o oligocapitalismo cria por meio da indústria cultural, novos mitos para novas formas racionais de dominação do homem.

Palavras-chave: Globalização, pós-modernidade, ocidentalização, dominação, cultura, industrialização, oligocapitalismo.

BOVO, José Murari. FEDERALISMO FISCAL E DESCENTRALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL.

Orientadora: Vera Mariza H. de Miranda Costa

Através da perspectiva de análise histórico-estrutural que priorizou a dimensão financeira do processo de aumento dos gastos sociais dos Estados e Municípios, no período 1984-1994, o trabalho procurou:

1 - Mostrar que, nos anos 80 e 90, o aumento "forçado" dos gastos sociais dos Estados e Municípios brasileiros decorrente de um processo de descentralização, destituído de um planejamento e de uma estratégia racional, agravou a situação financeira dessas esferas de governo. O que coloca problemas para a continuidade do financiamento das políticas públicas de corte social, podendo agravar as desigualdades sociais e a concentração da renda e da riqueza do país.

Teses e Dissertações

2 - avaliar as razões que explicam o fato de que o federalismo fiscal e as políticas de descentralização instituídos pela Constituição de 1988 - justificados pela necessidade de democratização e de aumento da eficácia das políticas sociais - não atingiram os objetivos implícitos que fundamentaram os argumentos que lhes deram suporte. Ous eja, quais razões explicam a frustração das expectativas no sentido de que a descentralização das políticas sociais, a reestruturação do sistema de proteção social, a descentralização dos recursos tributários e o aumento dos gastos na área social, resultariam em um avanço na direção da equidade e da justiça social?

ADAMETES, Cláudia Megale. O OLHAR DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PESQUISA DE CAMPO COM UMA CATADORA DE LIXO.

Orientadora: Lucila Scavone

Fundamentada no caráter excludente de uma pesada herança oligárquica, a pobreza brasileira, manifestação evidente da desigualdade, revela - no cenário contemporâneo - novas e diversas formas de exclusão social. No campo simbólico, a exclusão produz experiências, tipos de comportamentos que orientam modos de vida - compreendidos como hábitos e práticas que permeiam os campos sociais - na integração do homem em seu espaço social: um indivíduo se constrói com base em vários aspectos de sua condição (cultural, psicológica, ideológica, histórica, etc.) e não somente por categorias econômicas. Na interseção dos universos material e subjetivo, entre as condições materiais de vida e o agir dos grupos, nossa percepção da exclusão orienta-se no campo da vida privada, carregada de significados e nuances não inscri-

Estudos de Sociologia

tas, de antemão, na esteira das determinações estruturais. Na perspectiva da articulação destas idéias, este trabalho reconstroí, de um ponto de vista crítico, os processos de exclusão vivenciados por pessoas que trabalharam e moraram no antigo lixão do município de Araraquara mediante os impactos da reorganização da limpeza pública da cidade em 'moldes ecológicos', realizada pela prefeitura entre 1994 e 1995. Com base em diversos pontos de vista relatados em entrevistas, a reconstituição deste processo - que implicou na total remoção dos(as) catadores(as) de lixo do depósito - orientou-se, especialmente, no sentido de trazer à tona o pano de fundo dos acontecimentos, as diversas implicações das políticas direcionadas a estas pessoas no referido período bem como suas repercussões atuais e de reverar as representações sociais, muitas vezes positivas, formuladas do ponto de vista do 'excluído'.

Normas para apresentação dos originais

A revista *Estudos de Sociologia* está aberta a colaborações, mas reserva-se ao direito de publicar ou não materiais (textos, ensaios, estudos, resenhas) espontaneamente enviados à redação.

Os originais, inéditos em língua portuguesa, deverão ter no máximo vinte laudas (de 30 linhas e 70 toques); devem ser entregues em disquete e com cópia(s) impressas; devem obedecer à seguinte sequência: título, autor(es), filiação científica (em nota de rodapé) – Departamento, Instituto, Faculdade, Universidade, Cidade, Estado, País; devem ser acompanhados de resumo/abstract (até 10 linhas), palavras-chave/keywords (até 7 palavras) e referência bibliográfica (trabalhos citados no próprio texto) e bibliografia (obras consultadas e não referenciadas no texto).

As referências bibliográficas devem ser dispostas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor e obedecer as normas estabelecidas pela Unesp. Exemplos:

Livros:

FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Capítulos de livros:

SINGER, P. A política das classes dominantes. In: IANNI, O. (org.). *Política e revolução social no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965, p. 65-125.

Dissertações e teses:

SOUZA, M.T. de. *Instituições e política congressual: a experiência congressual recente*. Araraquara, 1998, Tese (Doutorado em Sociologia) – FCL/Unesp.

Artigos e periódicos:

SAES, D. Uma contribuição à crítica da teoria das elites. *Sociologia e política*. Curitiba, UFPA, nº 3, 1994, p. 7-20.

Estudos de Sociologia

Citação no texto. O autor deve ser citado entre parênteses pelo sobrenome, separado por vírgula da data de publicação (Barbosa, 1980). Se o nome do autor estiver citado no texto, indica-se apenas a data entre parênteses: Moraes (1955) assinala... Quando for necessário especificar página(s), esta(s) deverá(ão) seguir a data, separada(s) por vírgula e precedida(s) de p. (Mumford, 1949, p. 513). As citações de diversas obras de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, devem ser discriminadas por letras minúsculas após a data, sem espaçamento (Peside, 1927a) (Peside, 1927b). Quando a obra tiver dois autores, ambos são indicados, ligados por & (Oliveira&Leonardo, 1943) e quando tiver três ou mais, indica-se o primeiro seguido de et al. (Gille et al., 1960).

Notas. Devem ser reduzidas ao mínimo e colocadas no pé de página. As remissões para o rodapé devem ser feitas por números, na entrelinha superior.